

Religião e Pátria

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSÁVEL.—M. J. PINTO.

ADMINISTRADOR.—J. P. DE QUEIROZ.

13.^a SERIE.

Sabbado, 3 de Junho de 1871

NUM. 18.

GUIMARAES, 2 DE JUNHO.

Secção religiosa.

CARTAS SOCIAES-RELIGIOSAS

XXV

A PROPOSITO DA QUESTÃO ROMANA.

Necessidade do poder temporal do Papa.

4.^o — «Hypocrisias diplomaticas, mentiras a jor os e palmares con tradições de Venosta». — 5.^o — «O poder temporal é necessario ao Papa» como Mestre supremo da verdade (prova-se). — 6.^o — «É lhe necessario» como Administrador de toda a Igreja (demonstra-se). — 7.^o — «Unico modus vivendi possivel» — Pedra de toque para os falsos e para os verdadeiros catholicos. — 8.^o — «Anedotas, o bobo-cavalleiro e os dous assedios.»

(Ao seu amigo, o sr. Carlos J. Caldeira.)

(CONTINUAÇÃO)

VI.—Hypocrita o governo italiano, como sempre, atreve-se a dizer que o Papa está livre!

Não! o Summo Pontifice no estado actual não é livre; não é livre quanto ao desempenho do seu officio de mestre e juiz supremo das verdades religiosas; e já o previamos.

Mas, olhando a coisa debaixo d'outro ponto de vista, o Summo Pontifice, alem do magisterio supremo da fé, TEM A ADMINISTRAÇÃO DE TODA A EGREJA. Esta prerogativa lhe é innegavel entre os catholicos. Ora, diz-se bem depressa «administrar a Igreja», mas não é não tão facil comprehender todo o alcance d'esta phrase.

Administrar a Igreja quer dizer:—Vigiar sobre a pureza do culto que é prestado a Deus, segundo a instituição de Jesus Christo, por um corpo de fieis que estão espalhados desde o Oriente ao Occidente, desde o Septentrião ao Meiodia; e entrar para isso em relações minuciosas com todos os bispos do universo, e por consequente com

todos aquelles fieis que precisam da auctoridade suprema que os dirija;

Quer dizer, tomar sobre si o cuidado de evangelisar todas aquellas nações que ainda estão sentadas na sombra da morte, preza da idolatria; e providenciar a homens de todas as nações e linguas que existem no mundo, preparal-os e dispol-os para que recebam a boa nova, ou recebi-a a conservem;

Quer dizer, conservar, chamar perante si, como a tribunal ultimo e supremo as causas maiores, que em facto de disciplina, não menos que de fé, surgem em coo-pação tão vasta;

Quer dizer, conservar com os governos constituidos de todo o mundo aquellas relações amigaveis que são necessarias á protecção, segurança e defeza dos christãos; e portanto sustentar junto d'elles, e receber junto de si os ministros ou embaixadores necessarios para tal fim;

Quer dizer, poder activar no mundo instituições que Christo ali fundou de religiosos e religiosas; tomar na mão o supremo governo d'estas, por meio de seus superiores immediatos, e por si mesmo directamente;

Quer dizer, sobretudo, poder communicar livremente com o corpo que ha-de reger, que é a Igreja, e estar em condição accessivel a todos os fieis, os quaes tem supremo direito de se valerem d'aquella auctoridade, direcção e magisterio que J. Christo estabeleceu para elles expressamente.

Ora, perguntamos a todos os homens de boa fé: pode o rei Pontifice satisfazer a este grande dever, desempenhar este importantissimo papel com aquelle grau de liberdade que bastaria a um particular? Poderia, posto n'esta condição, um monarcha qualquer reger os seus estados? Vós mesmos, *italianissimos*, para governar quatro palmos de terra, como é a Italia a respeito do universo, declaraes ter necessidade d'uma capital, para ali collocar os vossos gabinetes, tribunaes, instituições. Mas a administração do Summo Pontifice, bem que tenha por fim a ordem espirital, é immensamente mais vasta. Collocae-o no palacio Vaticano; e depois aonde collocareis a sua diplomacia, e como garantireis todos os seus direitos? Onde albergará elle os numero-

sos membros das congregações que são necessarios para o expediente de tão relevantes negocios? Aonde erguer os tribunaes que ha-de sentenciar tantas causas?—Aonde educar aquelle clero que ha-de ser entre as nações já christãs o anel de conjunção com a sede apostolica, e aonde formar aquelles ievitas que são precisos para a evangelisação de tantas nações ainda barbaras? E se todos estes devem ser ministros da Santa Sê, como poderão ser d'ella independentes no modo de se governar e de viver? Deixareis fazer tudo isto a Igreja, vós que nos primeiros dias em que estaes em Roma, quando ainda vos é necessaria a hypochrisia para enganar o mundo, roubades ao Papa o palacio do Quirinal, que é talvez a unica estancia em Roma onde se pode reunir o concilave, e expulsaes os cardeas da santa madre igreja dos palacios do seu officio para n'elles albergar vossos satellites?

A Igreja tem instituições de diversas especies para obrar no mundo: onde irá plantal-as, se não tem um palmo de terra que seja seu? Deverá pedir ao governo facultade de estabelecer uma ordem religiosa, d'abrir um hospital, de estabelecer uma confraria, de permitir um triduo ou uma novena d'orações, de ordenar uma precissão,—para não alcançal-a, como acontece cada dia na França e na Italia? E o Summo Pontifice, posto em tal condição, ousaes chamal-o livre?

Mas aquillo que sobretudo é necessario á Igreja, é a livre communicação com os bispos e com os fieis do universo, pois que sem essa nec: os bispos podem vir em pessoa dar conta de suas dioceses, nem o Papa pode fazer chegar de modo seguro ás sedes menores os seus decretos. E aonde estará esta liberdade, se o Papa não tem segurança nos correios, nos telegraphos, nos vapores, e não tem um logar independente onde possa receber quem bem lhe pareça?

Se vós mandaes em Roma, o que acontecerá no dia em que com qualquer nação estejais em guerra? Sofrereis que os prejalados d'aquelles paizes venham à vossa terra, ou que o Pontifice que tendes nas mãos communique com elles livremente? E quando vier por morte a faltar o Summo Pontifice, soffrerá o mundo que se faça uma eleição em que vós tenhaes, ou se possa suspeitar que hajaes tido alguma influencia? Não se correá finalmente perigo gravissimo d'aquillo que na Igreja é julgado o maior dos males, isto é, do chisma? Imprevidentes! lançastes-vos inconsi-

derados na cidade de Roma com vista mais curta que a d'uma toupeira!

Nada haveis meditado, nada comprehendido, de nada haveis tido conta. Haveis-vos posto em guerra com todo o catholicismo, que não pode deixar de reivindicar os seus direitos; com todos os governos, os quaes, ainda mesmo os não catholicos, não podem deixar de ter em conta a immensa agitação de seus subditos catholicos; e finalmente pozeste-vos em guerra—se tendes bastante juizo para o comprehender—com o fundador divino da mesma igreja, que tendo empenhado a sua palavra, de sustental-a até á consummação dos seculos, é por sua inquebrantavel fidelidade forçado,—para assim dizer—, a pôr um termo ás vossas impiedades, pois que ellas miram,—quer o entendaes quer não—á destruição da mesma Igreja.

Tendes encadeado o Summo Pontifice, tendel-o despojado da sua liberdade; mas é bem triste o lucro que d'isso haveis tirado. No momento presente estaes na confusão, amanhã estareis em pó.

Quem d'isso vos avisa, vosso amigo é: e não pode deixar de sel-o o vosso illustre patricio, o grande Margotti.—(Vej. a «Unità Cattolica» de 28 d'outubro de 1870.)

O profundo conhecimento dos homens e das coisas já mais d'uma vez o tem feito passar por profeta. Temei que o seja agora de veras a vosso respeito; e, se ainda é possivel, retrocedei, infelizes! e não provoqueis mais a divina justiça...

Mas, que estou eu a dizer? Desculpe v., que já me ia esquecendo d'que escrevo uma carta a um amigo, e da mais que inopportuna e podem tornar ridiculas as oratorias de clamações.—Verdade é que de oratorias pouco ellas teriam.—Mas em fim, entremos no régo e vamos concluir a tarefa.

Que o Papa, como Papa, precise do poder temporal, para defender a verdade e administrar a Igreja, é para mim, para v., e creio que para todos os sinceros catholicos coisa asentada. De resto, argumentos que ali ficam, parecem-me irrespondiveis.

(União Catholica)

(Continua)

QUEM DESTRUIRÁ A REVOLUÇÃO ITALIANISSIMA EM ROMA?

Abrindo as «Actas Officiaes» da camara de Florença (n.º 332, pag. 1298) vê-se que teve lugar a 6 de maio findo um curiosissimo dialogo entre o ministro Lanza e o deputado Crispi. Este celebrava a *era nova de Roma*.

«Em Roma, dizia, começou uma era nova; entrou n'ella, ó senhores, o direito nacional cuja origem é recente».

Este «direito nacional», desde Romulo e Remo até Lanza e Crispi, não se tinha jámais visto...

«A historia romana, proseguia Crispi, não encontra uma só comparação com a historia moderna. Então era Roma a senhora; Roma impetava sobre toda a Peninsula, sobre todo mundo. Agora é a Italia que impera de Roma (Bravo! bravissimo!—á esquerda)».

Lembramo-nos do que dizim uns certos italianissimos em Lisboa quando faziam um peditorio para as exequias de Cavour... Ameaçavam-nos (aos poucos generosos) com o renovado imperio romano. Mas agora, ouvindo Crispi, só queriamos saber sobre quem, de Roma, impera a Italia. Que a antiga Roma imperasse sobre a Italia, comprehende-se; mas hoje a Italia, imperando de Roma não pode imperar senão sobre a Italia,—salvo affirmando se que a Italia de Roma impera sobre o mundo.

A Italia, que de Roma agora impera sobre a Italia parece uma grande coisa a Crispi e a Lanza. Este celebrou o «grande facto da feliz occupação de Roma», e aquelle disse mui satisfeito da sua vida:

«Em Roma entrou a monarchia nacional aclamada—pelos plebiscitos.»

Mas tanto Lanza como Crispi affirmaram que esta «era nova cessará»; que o «recente direito nacional será destruido» (n'isto estão elles d'accordo com o diabo.—Vej. a «União Cath.» n.º 255, de 29 de maio, p. 557, art. *Interessantissimo*). A unica questão que ha entre elles, é se será destruido por Lanza ou pelos successores de Lanza.

Não se enide que gragejamos: e para o que, vamos transcrever á lura algumas phrases das «Act. Offic.» (pag. 1599):

«Crispi:—Temo que estas instituições, por seu mau governo, possam ser destruidas por elle (Lanza)!
«Lanza (ministro do reino):—Qu

or quem lhe succederá!
«Crispi: — A politica do sr. Guizot de seus companheiros produziram o 24 de fevereiro de 1848 (Muito bem! — a esquerda).»

Como acabam de ver nossos leitores, Lanza e Crispi são da mesma opinião, e participam dos mesmos temores a respeito da «era nova começada em Roma». Temem que seja destruido o *direito nacional*. Crispi diz que o destruirá Lanza; Lanza que o destruirá Crispi: mas por fim de contas, quanto à destruição, Crispi e Lanza (o chefe dos «moderados» e o chefe dos «exaltados») estão de accordo!

Admiram-nos de veras e surpreendem-nos estes temores em homens semelhantes. Até a um certo ponto pode-se ter compaixão de Lanza — o nosso cavalheiro *d'honneur e merito* — se é verdade que «tem o espirito enfermo», como lhe dizia o deputado Fabrizi (Act. Off. ib.): mas Crispi! Crispi temer pela «era nova» começada em Roma! Temer a destruição do «*direito nacional*, cuja origem é recente»!

Querendo buscar a causa d'este medo, parece-nos havel-a encontrado com a «União» de Turin no mesmo facto de que Crispi fallava, isto é na victoria conseguida pelos republicanos romanos em 30 d'Abril de 1849.

«Recordais-vos, senhores, acrescentou Crispi, d'aquillo que mais tarde acconteceu, e como a queda do *Governo Nacional* em Roma e a restauração do Papado tenha sido o principio da reacção em França.»

Ah! percebemos! — Por consequencia o *direito nacional* em Roma, por mais que seja «recente», já alli existiu outra vez, e chamava-se *Governo nacional*. E aquelle *governo nacional* até venceu a França, e alcançava victorias que o outro *direito nacional* não pode registrar! No entanto foi destruido! E o Papado, *ch'era caduto*, foi restaurado! E tudo isto, se a memoria nos não falha, sob Pio IX, contra a vontade de Crispi, de Fabrizi, de Lanza, e de *tutti quanti*!

Donde vem que nenhuma surpresa nos deve causar se Crispi se acha dominado por algum temor, pois que finalmente, *gato escaaldado*. . . Elle teme por uma coisa, «cuja origem é recente», e encontra-se em luta com uma instituição que «conta doze seculos», como do poder temporal dos Papas, ainda não ha muito escrevia João Lanza. Teme por um *systema politico* que nunca existiu em Italia nem em Roma, e que por isso não pode ter nenhuns fundamentos na historia, nem nos costumes, nem na indole das populações italianas. Teme por aquillo que chama «*Governo nacional*», e que já se encontrou, ha 20 annos, no logar do Pontífice; mas que, pouco depois, ainda que vencedor dos francezes no dia 30 d'Abril, deveu resignar-se, cahir e ceder o posto a Pio IX.

Guardar-nos-hemos bem de dizer que Crispi não tenha razão de temer que Lanza destrua a «nova era»; ou vice-versa, que Lanza não tenha fundado motivo de receiar que Crispi faça outrotanto. Parece-nos que ambos tem muita razão. Lanza prepara o caminho a Crispi (republicano vermelho, garibaldino, etc., como os leitores já terão reconhecido); e Crispi fará o resto de maneira que um e outro, executando deliberadamente o mal, sem o quererem lhe procurrar o remedio, exaltando aquelle Papa-Rei que desejavam destruir. — Assim seja!

INTERIOR.

E' certa a dissolução da camara electiva. Assim o declarou no seio d'ella o sr. presidente do conselho, marquez de Bolama.

Não podia deixar de ser assim; a camara era incompativel com este governo, e sel-o-ia com qualquer outro.

Os factos d'estes ultimos dias cabalmente o demonstraram, porque raro se ha-de tornar a ver uma camara tão soffrega no escandalo, e tão impaciente por demonstrar a sua incompatibilidade com o governo.

Apesar de tudo, esta dissolução é mais uma prova palpavel do estado de desmoroamento social em que o paiz se encontra. Em 17 mezes tres dissoluções, é indicio de que o paiz está constitucionalmente ingovernavel.

A nova camara será convocada para julho.

Oxalá que d'ella saia alguma coisa util.

EXTERIOR.

Londres, 31.
Picard demittiu-se do ministerio do interior, sendo substituido por Victor Lefranc.

O general Leflo será substituido no ministerio da guerra pelo general Cissey.

—Rocnefort foi condemnado á morte pela commissão de guerra.

—As execuções summarias continuam a ser muitas.

—Todos os desertores do exercito que se tinham juntado á communa tem sido fuzilados.

—Cessou completamente a luta e não tem apparecido novos incendios.

—Tem havido tentativas por parte de mulheres d'assassinar os officiaes.

—Victor Hugo foi expulso da Belgica por decreto real

—Chegaram a Marselha varios agentes da communa para incendiar a cidade; mas, felizmente, não lograram o seu intento.

—Proclamou-se a lei marcial em Paris para sustentação da ordem.

A cidade está inteiramente nas mãos do exercito de Versalhes. — Recupera rapidamente o seu estado normal.

—Não se permite ninguem sair de Paris, mas a entrada é livre de todas as restricções.

NOTICIARIO.

TEM RAZÃO. — O «Berço», pedindo ao sr. administrador do concelho que tome rigorosas contas ás irmandades (de certo porque os passados administradores lhas não tomaram). Elles que lhe agradecerão.) diz que é preciso que certos caracteres fiquem illibados, depois de provas.

Tem razão o collega. Provas, é

que é preciso que o «Berço» apresente, das quotidianas accusações que tem feito ás administrações das irmandades, não para ficarem illibados, depois d'ellas «certos caracteres» que de si mesmo o são, ainda depois d'aquellas accusações, mas porque tem obrigação de o fazer assim quem se atreve a formular tão odioso libello.

Se as *accusações parciais não servem para macular*, como acertadamente diz o collega, «serve para limpar» o contrariar-se por negação aquellas accusações, enquanto não forem provadas.

Provas, provas, collega! . . .

EX DIGITO GIGAS. — Agradecemos ao estimavel collega do «Berço» a sua condescendencia em publicar o communicado anonymo, que quer pôr pecha de parcial ao que aqui se escreveu sobre a resposta dada pelo Santo Padre ao protesto da O. T. de S. Domingos, encarregando esta de transmitir á Ordem de S. Francisco e á Misericordia a noticia da paternal satisfação com que tambem recebeu os seus protestos.

Quando pedimos ao collega a publicação d'este communicado julgavamos que seria a cousa de mais momento. O seu auctor qui fazer manifestação da sua grande retentiva, apresentando uma serie de datas que não vem nada para a questão de parcialidade, mas só esqueceu que não pode querer mostrar que só protestou uma d'aquellas tres corporações, quem publicou e commentou os protestos de todas ellas. A coisa seria alem d'isso ridicula, porque toda a gente sabe que ellas todas protestaram, e o mesmo Breve, que publicamos em seguida ao tal preambulo que ao auctor do communicado «parece» amphibologico, lá o diz claramente.

O auctor porem, apesar de datar de Famação o seu escripto, descobria-se tanto, que parece podermos dizer com elle — *Ex digito gigas*.

O crime é como o incendio que se manifesta pelo fumo.

A bon intendeur . . .

E pomos aqui ponto a esta imperitente questao.

TRINDADE — Amanhã, domingo da Santissima Trindade, ha-de fazer-se na egreja de S. Francisco a costumeada festividade e jubileu, com a respectiva publicação e proclamação da nova Meza.

TREZENA — Principiou ante-hontem a Trezena solenne que precede a festividade de Santo Antonio, na egreja de S. Francisco.

E' feita com o costumeado esplendor.

FESTIVIDADE — Amanhã celebra-se na capellinha do recolhimento das Trinas a festividade da Santissima Trindade.

A musica é da philharmonica União.

ASYLO — Progride a largos passos este caritativo estabelecimento de protecção e amparo á infancia desvalida. Os 31 asylados que já alli estão recebendo a educação, vão agora ser acrescentados com mais 4, prefazendo depois o numero de 35.

Está concluido o novo salão da aula de meninos, ficando com todas as condições requeridas para o fim a que é destinado, e com capacidade para mais de 200 alumnos.

A CARIDADE PUBLICA — Recorre a ella por nossa intervenção Joanna Rosa Teixeira, viuva, moradora no Campo da Feira n.º 8, a qual se vê em extrema penuria.

Soccorram-na as almas caridosas.

CEREAES — O preço dos cereaes no mercado de 27 do corrente foi o seguinte:

Trigo	alqueire	\$850 réis
Centeio	«	\$550 «
Milho alvo	«	\$850 «
Fito branco	«	\$700 «
D.º amarello	«	\$680 «
Feijao vermelho	«	1 \$000 «
D.º branco	«	\$950 «
D.º amarello	«	\$900 «
D.º rajado	«	\$800 «
D.º fradinho	«	\$650 «
Batatas	«	\$600 «
Fainço	«	\$650 «
Azeite	almude	4 \$200 «
Vinho	«	\$800 «

NOTICIAS DIVERSAS.

O governo por commissão d'El-rei encerra hoje as camaras.

Em Lisboa projecta-se fundar uma associação catholica.

Parece que amanhã parte para Roma uma commissão, que vae de Lisboa expressamente assistir ao anniversario da sagração de Pio IX.

Foram declarados limpos de febre amarella os portos do Mexico.

— Foi declarado infeccionado da mesma molestia, desde 10 de maio ultimo, o porto do Pará.

O grande tunnel de Mont-Cenis diz-se que será aberto á circulação no mez d'agosto.

Continuam as prisões em Pais.

Cessaram os receios de incendios e assassinatos em Paris.

Tomam-se medidas activas para obstar aos desastres que se julgavam iminentes em Paris.

Fazem-se preparativos para tornar a collucar columna Vendome.

A guarda allemã deixou S. Diniz para voltar á Prussia.

Os jornaes de Paris dizem que legitimistas e orleanistas chegaram a um accordo acerca da successão á coroa franceza.

Foi agraciado com a grão-cruz da Torre e Espada pelo governo de Portugal o principe de Bismark.

O projecto relativo á companhia viação portuense já foi aprovado na camara dos pares.

O boato que corrêra de sublevação carlista foi desmentido oficialmente em Madrid.

Em Braga fazem-se grandes preparativos para uma peregrinação ao Monte Sameiro, que deve ter logar no dia 25 do corrente.

Com o fim de presidir a esta solennidade é alli esperado o sr. cardeal patriarcha.

AGRADECIMENTOS.

JOÃO José da Cruz Basto, sua mulher e filhas, em extremo pehorados para com todas as pessoas que obsequiosamente os visitaram por occasião do fallecimento de seu filhinho e irmão Arnaldo, e especialmente agradecidos ao ill.º sr. Avelino Germano da Costa de Freitas pelo disvelo que empregou no tratamento da rebelde molestia, aos rev.ºs ecclesiasticos que gratuitamente assistiram aos officios de Gloria, e aos dignos membros da Associação artistica que abrilhantaram aquelle acto com sua presença, a todos protestam aqui por este modo a sua eterna gratidão.

ANNUNCIOS

QUEM quizer comprar duas moradas de casas na rua da Caldeira, n.ºs 38 e 39, — o casal de Souto, e a propriedade da Pontinha e Abelheira, na freguezia de Santa Marinha d'Arosa, e casal das Travessas, na freguezia de Santa Leocadia de Briteiros, que foram de D. Maria Roza Gomes, d'esta cidade de Guimarães, e aformuladas ao neto João Luiz Gomes, da cidade de Rio Pardo, imperio do Brazil, — fallará com João Pinto Ribeiro, chegado do dito imperio, residente na freguezia de Requião, concelho de Villa Nova de Famalicção, ou com Pedro de Faria Pereira da Cruz, rua Nova do Souto, n.º 19, da cidade de Braga.

No dia 15 do corrente, por horas da manhã, na sala do despacho da santa casa da Misericordia d'esta cidade de Guimarães tem de ser arrematado o corte remoção de terras no sitio dos Cuchas, da freguezia de S. Pedro d'Asury, a começar ao pé da casa de Antonio d'Almeida e a fim na estaca cravada de frente da estaca cravada de frente da nova fermaria do hospital. A arrematação somente se verificará, se o lico offerecido convier á meza mesma santa casa.

As condições estarão patentes no acto da praça.

Arrematação.

No dia 17 do corrente mez de junho, por 9 horas da manhã, nas salas do meretissimo dr. juiz de direito da comarca, no largo dos Laranjeiros d'esta cidade, se tem de arrematar a raiz, fructos e rendimentos d'uma propriedade de castanhas sobradadas, quintal com arvoredos de vinho e fructa, e pogo, sito no lugar de Pera-longa, freguezia de S. Miguel das Caldas, d'esta comarca, pertencente a Maria da Costa, viuva, do mesmo lugar e freguezia,—e isto por força d'execução que lhe move por este juizo e cartorio de Freitas Costa Joaquina Maria da Rocha Pereira, viuva, da freguezia de Santo Adrião de Vilella, comarca de Felgueiras, cuja propriedade se acha avaliada para sempre na quantia de 450\$000 rs.

N. Senhora da Penha

A extracção da «Loteria-rifa», que se realiza em beneficio das obras no local e ermida de N. S. da Penha, terá lugar no domingo, 4 de junho, na sala da Associação Commercial, pelas 5 horas da tarde.

Convidam-se para este acto todos os interessados, que possuem bilhetes.

Na secretaria da administração do concelho de Guimarães acha-se auctoada uma representação documentada da Camara Municipal do mesmo concelho, pedindo a Sua Magestade que seja decretada por utilidade publica a expropriação dos terrenos abaixo mencionados para a construcção do cemiterio publico da cidade de Guimarães e da respectiva avenida; o que se faz publico por editaes afim de todas e quaesquer pessoas interessadas apresentarem no prazo de dez dias as reclamações e observações que julgarem convenientes na conformidade da lei de 23 de julho de 1850.

Terrenos que se pretendem expropriar no monte d'Althouguia, freguezia de Creyxomil:

10:232 metros quadrados pertencentes a Francisco Antonio de Sousa da Silveira;

5:186 ditos pertencentes a D. Joanna Rita de Souza Guedes Aguiar;

1:245 ditos pertencentes a José Antonio Peixoto de Lima;

677 ditos pertencentes a Thomaz Pereira;

827 ditos pertencentes á Marquiza de Terena.

Terreno no lugar da Codeceira da dita freguezia:

1:054 metros e 44 centímetros pertencentes ao Conego Mestre-eschola Joaquim de Souza Guedes Aguiar.

Guimarães, 29 de Maio de 1871

O Administrador do concelho,

Redingo de Freitas Ar.º Portugal.

No dia 10 do proximo futuro mez de junho, por 9 horas da manhã, na residencia do meretissimo juiz de direito d'esta comarca, largo dos Laranjeiros d'esta cidade, se tem de proceder á arrematação do dominio directo de 2:920 reis em dinheiro, que paga annualmente José Antonio Pinto Guimarães pelo casal da Vinha velha, situado na freguezia de S. Christovão d'Abbação, louvado para sempre na quantia de 58\$400 rs.;—o dominio directo do nacio-casal do Paço, sito na freguezia de S. Thiago de Lordello, de que é emphiteuta José Machado da Cunha Brandão, e paga de foro annual 10 almudes de vinho, 5 alqueires de milho alvo, e 2½ alqueires de senteio, tudo louvado em 200\$000 rs.;—o dominio directo do casal da Carreira de Cima, sito na freguezia de S. Thiago de Lordello, de que é emphiteuta Joaquim da Silva Freitas, e paga de foro annual 10 almudes de vinho, 5 alqueires de milho alvo, e dois e meio alqueires de senteio, avaliado em 200\$000 rs.;—o dominio directo de 3:200 rs. em dinheiro que paga annualmente o dr. Manoel Isidoro da Costa Vaz Vieira, d'esta cidade, pela casa sita no Postigo da Guia, d'esta mesma, avaliado em 60\$200 rs.;—o dominio directo de 9:600 reis em dinheiro que annualmente paga D. Delphina Leite da Costa Bernardes d'esta cidade, pela casa sita no largo e freguezia de S. Sebastião, d'esta mesma, avaliado em 192\$ r.s.;—o dominio directo de 2:190 reis em dinheiro que paga annualmente Joaquim Pereira pelo casal denominado do—Paraizo, sito na freguezia de S. Christovão d'Abbação, avaliado em 43\$800 reis,—isto por força de precatoria distribuida ao escrivão Oliveira, vinda do juizo de direito da comarca dos Arcos de Val de Vez, extrahida do inventario a que se anda procedendo por fallecimento de Leonel de Vasconcellos, viuvo, e filha D. Maria Candida de Vasconcellos, da mesma comarca dos Arcos de Val de Vez.

Vendem-se todos os materiaes da casa, capella, e quintal pertencentes á ex.^{ma} snra. viscondessa de Roriz, junto ao terreiro do Carmo; quem pertender, pode dirigir-se ao Rd.º Manoel Custodio de Souza Gonsalves.

PRATICANTE DE PHARMACIA

Precisa-se d'um, que abonando bom comportamento, tenha para cima de 3 annos de boa pratica pharmaceutica. Aquelle que estiver nas circumstancias queira dirigir-se á pharmacia Martins, rua dos Trigaes, e ahí se lhe dirá quem o pertende.

QUEM quizer tomar a juro a quantia de 300\$000 reis, pode dirigir-se a Domingos José da Silva, thesoureiro da confraria do SS. Sacramento da freguezia de S. Thomé d'Abbação.



Na casa da residencia de José Ricca, ao Carmo, se vendem os seguintes moveis:—Guarnição nova de sala de pau olio, gosto moderno, e obra do Porto;—camas francezas com enxergões e colxões, peniqueiras, e lavatorio com pedra marmore branca, tudo do mesmo pau olio, novo, e obra do Porto; commodas do Porto, e alguns outros objectos. Quem pertender, pode dirigir-se á referida casa até ao dia 8 do proximo mez de junho, em todos os dias, das 9 horas da manhã á 1 da tarde.

Rs. 6:000:000

LARGO DE S. FRANCISCO N. 5

M. J. da S. Miranda tem á venda bilhetes e fracções da proxima loteria de Lisboa.

Pedro Lopes Guimarães annuncia a seus freguezes que lhe chegou já o enxofre de 1.^a qualidade e que já se está moendo sob a sua vigilancia. Alliança porisso a sua pureza, e lembra que será bom prevenirem-se d'elle desde já para não sentirem depois falta.

Tambem alluga o moinho mediante 50 rs. por cada artoba de enxofre que moer.

JOSE NARCISO, encarregado de vender os vinhos da casa de VILLA POUCA, annuncia que fez uma magica acquisição d'algumas duzias de garrafas de vinho da excellente e antiga garrafeira do ex.^{mo} sr. Antonio Bernardo Ferreira, novidade de 1825 e 1833, que vende o 1.^o a 1:000 rs. e o 2.^o a 800 rs.

Para se avaliar a qualidade e a pureza d'estes vinhos basta so considerarem so creditos e antiguidade da casa a que pertenciam.

Por esta occasião annuncia mais uma qualidade de vinho, da casa de Villa Pouca, em prova secca, velho, a 300 rs. a garrafa.

Pede a todos os freguezes que mandem buscar d'estes vinhos para se desenganarem que o vinho nem só por ser claro e bom, nem por custar 1:000, 1:200 e 2:000 rs. O vinho aprecia-se pelo cheiro, pela grossura e pela agoa-a.dente, pois para se dar em Portugal 1:000, 1:200 e 2:000 rs. por uma garrafa de vinho é preciso que elle tenha pelo menos 50 ou 60 annos, e esses vinhos não apparecem senão em muito poucas casas, como n'esta do sr. Antonio Bernardo Ferreira, na do sr. Torres e na de algum inglez. Ora este vinho do sr. Antonio Bernardo Ferreira dá-se por este preço por estar a casa em liquidação, aliás era impossivel, porque só quem trata de lotar os vinhos todos os dias é que sabe os annos que são precisos para pôr um vinho bom, sendo uma das primeiras condições a agoa-ardente do mesmo vinho.

COLLEGIO DE N. SENHORA DOS REMEDIOS

PORTO,—NA CORDOARIA.

E' sem duvida um dos melhores estabelecimentos d'este genero no paiz, tendo sabios e eruditos professores. A casa tem os mais invejaveis com-

modos para mais de 150 alumnos internos.

Admitte alumnos internos, externos e semi-internos.

A educação dos alumnos será a mais esmerada, e extraordinario o seu aproveitamento. O tratamento dos internos é abundante e sadio.

Preço razoavel.

DESCRIPÇÃO DO SANCTUARIO E ROMARIA

DE

N. SENHORA DO PORTO D'AVE.

Fragmento das viagens de D.

Luiz Vermell.

(O Peregrino Hespanhol).

Por

M. J. de M.

Vende-se em casa do snr. Macedo Rocha, junto á igreja de S. Paio, e na do snr. Carvalho, largo de S. Francisco.

Preço—60 reis.

RUA DAS PRETAS N.º 4.

Joseffa Emilia, tem á venda doce em malga de toda a qualidade, secco de fructa, de massa e do chá; e molletes de carne e de jejum. Encarrega-se de fazer qualquer encomenda de doce emcaixotado: tocinho do céu, bolinhos de manjar, e pratos,—tudo por preços commodos.

Novo escriptorio d'agencia



Manoel Gonçalves de Oliveira, d'esta cidade, tendo deixado o serviço que desempenhava no cartorio do ill.^{mo} snr. José Joaquim d'Oliveira,—declara que se incumbem de tratar negocios judiciaes d'aquellas pessoas que n'elle queirarem depositar confiança.

RAMALHETE DO CRISTÃO

ZEMANARIO RELIGIOSO, ILLUSTRADO.

Director, o revd.^o padre pregador A. S. Figueira, (Prior da freguezia de N. Senhora da Ajuda).

Publica-se aos sabbados.

Uma sociedade d'homens não eruditos, mas conscios e christãos, vae publicar com a possivel brevidade o «Ramalhete do Christão»,—semanario religioso, illustrado, o qual não promovendo nem acceptando polemica d'ordem alguma, publicará nas suas differentes secções

Artigos instrutivos, moraes e doutrinaes.—Biographias religiosas.—Poesias sacras.—Revista dos factos religiosos mais notaveis, occorridos durante a semana.—Noticias da Santa Sé,—Festividades que devem verificar-se na semana proxima.—Noticiario religioso, etc.

Cada numero será acompanhado d'uma gravura, representando algum dos factos principaes da nossa augusta religião;—e conterá oito paginas d'impressão com dezesseis columnas, optimo papel, typo novo, e estampado com todo o acceito.

Preço da assignatura por 3 mezes, ou 13 numeros,—500 reis. Por

n.º 40 reis.—Venda avulso, 50 rs

«LA ILLUSTRACION ESPAÑOLA Y AMERICANA»

Sabe tres vezes por mez uma folha de 16 paginas em folio, com magnificas gravuras.

Preço, por anno—5:640 reis.

Assigna-se na Livraria Internacional, S. Damazo n.º 17—Guimaraes.

ECHO DE ROMA

Assigna-se em Lisboa, em casa do administrador, rua do Ferregial do Baixo n.º 15, 2.º andar; e n'esta cidade em casa do snr. Pedro Lopes Guimarães, praça do Toural.

Para o Ultramar varia o preço segundo a respectiva moeda.

—Preço, 1:600 reis por 24 numeros (ou um anno), e 900 reis por numeros, ou 6 mezes. As assignaturas das provincias fazem-se em carta franca de porte ao administrador com o seu importe em vale do correio.

DIRECCÃO

PARA SOCEGAR NAS SUAS DUVIDAS AS ALMAS TIMORATAS.

Preço..... 100

Rua de S. Damazo, n.º 17.

THEOURO DOS ORADORES

Sahio á luz o 8.º numero d'este interessante publicação religiosa (semanaria). Cada numero consta do seguinte:—Extractos dos melhores oradores estrangeiros—Pratica Evangelica para a Domingo mais proxima—Traducção dos sermões (na lingua dos pregadores mais affamados e d'esta epocha, entre as quaes já se começou as das conferencias do R. P. Jacinto e homios do R. P. Duguerry pregador imperial.—Sermão para a festividade que mais se approximar.—Flos Santorum ou vida dos Santos.—Parte recreativa.—A pedido e em folha separada publicam-se as freguezias que forem postas a concurso por provas publicas e documental com a sua competente lotação.

Assignatura por anno 6\$000, semestre 3\$000, trimestre 1\$600, mez 600, avulso 200 reis.—A redacção encarrega-se de enviar sermões sobre assu o que se indicar por 1\$300 reis.—Quaesquer correspondencias ao administrador Gregorio José Alves de Azevedo, rua dos orreiros, 204, 2.º andar, em Lisboa.

Jornal das Damas

As assignaturas são pagas adiantadas e recebem-se desde já, na loja do editor Bordalo, rua Augusta, n.º 24 e 26, o qual se responsabilizará pela sua importancia. Tambem se recebem assignaturas em Coimbra em casa de Mesquita, e no Porto, na e Nozacs Junior, rua do Almada.

VINHOS DO ALTO DOURO
DA
CASA DE VILLA POUÇA.

José Narcizo, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho :

ENGARRAFADO, (FÓRA A GARRAFA :)

Tinto.....	190 reis.
Lagrima.....	206 »
Tinto fino.....	240 »
Vinho velho em prova secca.....	300 »
Malvasia (de segunda qualidade).....	360 »
Vinho velho.....	400 »
Alvaralhão (superior).....	560 »
Bastardo velho.....	500 »
Malvasia (de primeira qualidade).....	500 »
Moscatel.....	500 »
Vinho de 1854.....	600 »
Roncão.....	700 »
1825.....	1:000 »

A RETALHO :

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e a 120 réis o quartilho do tinto e do branco a 120 réis o quartilho

Este armazem tem depositos, em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos & comp., em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, á Lameira, nas Taipas ro hotel do sr. Villas, em Braga em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto, n.º 9, e em Vianna do Castello em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza de todos estes vinhos deixa se fazer n'elles toda e qualquer experiencia chimica; e se a inda depois d'isto puder alguém duvidar da sua pureza pede-se-lhe que appareça no armazem para assistir á sua lotação.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY:

Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta

impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as aes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das purificam o sangue, suas propriedades balsamicas dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema. Elas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquelles pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, e exprimentar seus effeitos saltares e corroborantes, regulando as doses conforme as instruções que se encontram nos livrinhos em que cada caixa está enrolada.



UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina não produzio até hoje remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'sete e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chugas e ulceras.

SEM ESTAMPILHA

Umaserie ou 50 numeros 1\$400 rs.

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração na rua Nova
— Annuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição
20 rs. — Folha avulso, ou suplemento 40 rs. — Publicações literarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$650 rs.

LIVRARIA INTERNACIONAL

J. A. T. de Freitas Guimarães

RUA DE S. DAMAZO N.º 17.

GUIMARÃES.

HISTORIA DE PORTUGAL

DESDE OS TEMPOS MAIS REMOTOS

Até á actualidade

ESCRITA SEGUNDO O PLANO DE F. DINIZ

POR UMA SOCIEDADE D'HOMENS DE LETRAS

Estão publicados 4 vol. a 1000 rs. Sahem por semana 2 folhas, a 20 rs

Assigna-se para a «Historia de Portugal» de tres modos: semanal, quinzenal ou mensalmente—aos volumes bruchados—aos fasciculos de dez folhascom uma cap—ás 2, 4 ou mais folhas, qualquer que seja o seu numero.

Preço=1:150 rs. por cadavolume, e 250 reis para cada fasciculo.

ESCRITORIO D'AGENCIA

RUA DE S. JULIÃO, VULGO DOS ALGIBESES

N.º 139, 1.º ANDAR—LISBOA

pertencente a

Carlos Augusto da Silva Campos

Este estabelecimento tem cinco dos mais distinctos letrados da capital, e todos os agentes precisos para o bom desempenho dos negocios.

Incumbe-se de solicitar :

Pretensões em todas as repartições publicas ;

Recursos ordinarios no conselho de estado

Appellações para o tribunal da Relação, e recursos de revista no supremo tribunal de justiça, ajustando por quantia fixa a despeza dos pleitos ;
Emprestimos no Banco Hypothecario, organizando as respectivas propostas ;

Recursos do recrutamento pendentes no tribunal do Conselho d'esta do, recebendo agencia unicamente por aquelles que alcançarem provimento
Dispensas matrimoniaes da nunciatura e de Roma, e mais negocios ecclesiasticos;

Alvarás de foro de fidalgo-cavalleiro, e mais despachos da mordenia mór,

Compra e venda de propriedades na capital e nas provincias ;

Causas e commissões commerciaes, etc. etc.

Quem quizer procural-o, pode fazello pessoalmente, ou por carta franca de porte.

N. B.—Henrique Carlos de Campos, primeiro official da contadoria da Junta do Credito Publico, e escrivão da nobreza do reino, (pae do annunciant) toma igualmente toda a responsabilidade n'esta agencia.

PORTGUEZ E FRANCEZ.

24—RUA DO GADO—24

Continua aberta a aula particular de portuguez e francez, a500 rs. por mez por cada alumno. Quem pertender matricular-se, dirija-se a João Pinto de Queiroz. Tambem se lecciona á noite, pelo preço que se convencionar.

MANOEL José Pinto, morador na rua do Espirito Santo, em Guimarães, encarrega-se de fazer sanctuarios, magens, banquetas para altares e tras obras de madeita com guilhões de talha, tudo por preço commodos.

Collegio d'educação ingleza portugueza para alumnas internas e externas, dirigido por D. Gertrudina Ciebra, legalmente habilitada neste paiz pelo conselho de instruação publica.

RUA DO DUQUE DE BRAGANCA
N. 10—LISBOA.

O ENSINO GERAL COMPREHENDE:

1.º grau —Leitura, grammat portugueza, historia de Portugal, arithmetica, doutrina christã, arithmetica systema metrico, costura, bordado branco, tapessaria e crochet. Preço por mez..... 1:200 reis.

1.º grau —As materias do 1.º, 2.º e 3.º annos de portuguez, geographia e lingua ingleza... 2:400 reis.

ALUMNAS INTERNAS.

Todas as materias de 1.º e 2.º grau por mez..... 12\$000 reis.
Sendo menores de oito annos 9:000
—Tratamento de roupas 1:200
—Semi-internas... 6\$000 reis.

A lingua franceza, musica, desenho e dança, pagam-se separadamente por duzia de lições, a saber :

Piano.....	3\$600 reis
Lingua franceza..	1\$600 »
Desenho.....	2\$000 »
Dansa.....	1\$600 »

Bordado de matiz, la embaixo relevo, missanga ea relevo, applicação em vidro, cabelo em vidro, branco em relevo, pó de lá, escomilla, ouro e prata, flores de papel, panno, lá, cera, carneira, papel d'arroz, escama de peixe, de cor tija, etc., por duzia de lições 1\$200 reis.

As mezadas são pagas adiantadas.

Qualquer alguma interna que sair a feras e se demorar mais de um mez pagará ametade da mensalidade nos mezes subseqentes, uma vez que se não tenha recebido aviso competente de que se ausenta de todo. Considerar-se venido o mez quando qualquer alumna tenha frequentado os primeiros oito dias, a contar da sua entrada no collegio.

Salla de bilhar

LARGO DA MISERICORDIA — 1.º andar
continua aberto ao publico todos os dias.